

## CONSIDERAÇÕES SOBRE A SUINOCULTURA E A TRANSFORMAÇÃO DA PAISAGEM EM CHAPECÓ (DÉCADAS DE 1920 A 1970)

TAÍS REGINA TENEDINI<sup>1,2</sup>, MARLON BRANDT<sup>2,3</sup>

### 1 INTRODUÇÃO

O projeto, desenvolvido entre os anos de 2020 e 2021 possui como principal objetivo analisar a História ambiental da suinocultura no município de Chapecó – SC, entre as décadas de 1920 e 1970. A partir desse tema, buscou-se analisar como a prática da suinocultura transformou a paisagem chapecoense durante o período estudado. Procurou-se, durante a pesquisa, compreender as transformações na criação de animais, desde como a criação dos porcos soltos até o processo de confinamento dos animais, que seriam destinados para a agroindústria.

### 2 OBJETIVOS

Analisar o processo da criação de porcos no decorrer da história de Chapecó, desde a realizada pelos caboclos até os primeiros anos de atividade do setor agroindustrial de carnes.

### 3 METODOLOGIA

Na busca por compreender o processo de transformação da criação de suínos, essa pesquisa utilizou como metodologia a História Ambiental, que busca entender “as interações entre os sistemas sociais e os sistemas naturais, e as consequências dessas interações para ambas as partes, ao longo do tempo” (Castro, 2007), levando em consideração o desenvolvimento agroindustrial do município de Chapecó. Estudar essas transformações implica em se aprofundar nas diversas formas de manejo dos porcos de acordo com o objetivo de sua criação. Para analisar as mudanças ocorridas durante o recorte temporal, foram realizadas pesquisas bibliográficas e em acervos digitais, como a Biblioteca do IBGE e o Acervo online do Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina – CEOM.

1 Acadêmica do Curso de Graduação em História - Licenciatura, **Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS**, Campus Chapecó, **contato: tais.tenedini@estudante.uffs.edu.br**

2 Grupo de Pesquisa: Fronteiras – Laboratório de História Ambiental da UFFS.

3 Professor dos Cursos de Graduação em Geografia, do Programa de Pós-Graduação em Geografia e do Programa de Pós-Graduação em História, **Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS**, Campus Chapecó, **Orientador.**

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A criação de suínos soltos era uma prática comum entre os agricultores e caboclos que habitavam a região de Chapecó por volta da década de 1920. A produção era voltada principalmente para um mercado consumidor interno, quando não familiar (BAVARESCO, 2005). Os porcos ficavam na área destinada às “terras de criar”, que podiam ou não ter sido abertas naturalmente. A área destinada para a criação dos animais normalmente era composta por floresta e campo aberto, por serem criados soltos os porcos dos vizinhos compartilhavam esse espaço, e se alimentavam principalmente de pinhões e frutas (BRANDT, 2015).

Figura 1: Criação de porcos, Chapecó, SC Ano [19--]



Fonte: IBGE

Os produtos alimentícios, como a carne e a banha eram usados para o consumo familiar ou para trocas (SILVA, BRANDT, CARVALHO, 2015). Quando os criadores pretendiam comercializar, deixavam o animal confinado para continuar a engorda e depois eram encaminhados para um frigorífico próximo para a produção principalmente de banha (BRANDT; NODARI, 2011).

Com o início da colonização, se iniciou o processo de derrubada da floresta para a formação de roças, principalmente de trigo e milho que seriam posteriormente comercializados. Ocorreu então a expropriação das terras por parte dos criadores de suínos que já habitavam o local e, portanto, menos espaço para os animais circularem, que muitas vezes invadiam as terras cultivadas, o que resultou em tensões entre os colonos e os criadores, levando esses a prender seus porcos em chiqueiros e mangueiras.

Por volta da década de 1950, se iniciou o processo de industrialização, e a produção agrícola passou a ser racionalizada dentro dos padrões capitalistas (SILVA, BRANDT,

CARVALHO, 2015). Os caboclos, na sua maioria expropriados pela colonização, paulatinamente migravam para as cidades ou se deslocavam para áreas mais distantes, enquanto os colonos, que também passaram a criar os suínos desde o início da colonização passaram a substituir o porco rústico, com pouca carne e muita banha, por novas raças e consequentemente se integrar a agroindústria.

Figura 2: Criação de suínos em Cordilheira Alta na década de 1950.



Fonte: CEOM

Figura 3: Porcos no frigorífico SAIC em Chapecó (SC)



Fonte 1: IBGE

As empresas começaram a exigir exclusividade sobre esta produção. Não demorou muito para que os produtores fossem obrigados a adotar novas formas de criar seus suínos, seguindo as exigências das empresas sobre a forma de alimentação e cuidado dos porcos. Em meados da década 1970, a agroindústria regional já alcançava portes nacionais e estava a submeter a agricultura familiar ao seu método de produção.

## 5 CONCLUSÃO

A partir das leituras bibliográficas e análise de imagens é possível observar as mudanças na forma de manejo dos suínos, assim como os usos de derivados e também a substituição das raças de porcos. Antes criados soltos no meio da floresta e se alimentando de frutas e vegetais, com o propósito de gerar alimento para a família, passam a ser confinados e se alimentar de sementes selecionadas para que tenham menos banha e mais carne para posterior industrialização. Os produtores que não perderam todas suas terras para a colonização, foram submetidos as novas maneiras de criar seus animais, e posteriormente a aderir as exigências das empresas para continuar no meio da agroindústria com a criação de suínos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRANDT, Marlon; NODARI, Eunice Sueli. Comunidades tradicionais da Floresta de Araucária de Santa Catarina: territorialidade e memória. *História Unisinos*, São Leopoldo, v. 15, n. 1, p. 80-90, 2011.
- BRANDT, Marlon. Criação de porcos “à solta” na Floresta Ombrófila Mista de Santa Catarina: paisagem e uso comum da terra. *História* (São Paulo. Online), v. 34, p. 303-322, 2015.
- CASTRO, G. Notas sobre historia ambiental y desarrollo sostenible. *Peripecias*, n.71, 2007.
- CEOM. Criação de suínos em Cordilheira Alta na década de 1950. PEC-Projeto Escola Comunidade do CEOM/UNOCHAPECO. Disponível em: [http://pegasus.unochapeco.edu.br/ceom/ceom/index/index.php?codseq\\_imagem=76&ficha=501](http://pegasus.unochapeco.edu.br/ceom/ceom/index/index.php?codseq_imagem=76&ficha=501) Acesso: 20 de maio de 2021.
- IBGE. Criação de porcos, Chapecó, SC Ano [19--]. Série: Acervo dos municípios brasileiros. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=449087> Acesso em: 07 de abril de 2021.
- IBGE. Porcos no frigorífico SAIC em Chapecó (SC), 1957. Série: Acervo dos trabalhos geográficos de campo. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/bibliotecacatalogoview=detalhes&id=421899> Acesso: 07 de abril de 2021.
- SILVA, Claiton Marcio; BRANDT, Marlon; DE CARVALHO, Miguel Mundstock Xavier. Uma história ambiental da Fronteira Sul: campo, florestas e agroecossistemas. *In*: RADIN, José C.; VALENTINI, Delmir J.; ZARTH, Paulo A. *História da Fronteira Sul*. Porto Alegre: Letra&Vida, 2015. cap. 13, p. 271-297.

**Palavras-chave:** História Ambiental; Suinocultura; Chapecó; Agroindústria.

**Nº de Registro no sistema Prisma:** PES-2020-0402.

**Financiamento:** UFFS.